



Abertura de 14/11/18 **Mercados sob tensão**

Ontem foi dia de alternância de sinais nos mercados acionários, com destaque para bolsas americanas e petróleo em queda de mais de 6,0% no mercado internacional, puxando para baixo *commodities* na bolsa de Chicago. A Bovespa emplacou cinco pregões de queda (em seis últimos), com leve valorização na sexta-feira passada. A Bovespa perdeu 0,71%, com índice em 84.914 pontos. Dólar fechando em alta de 1,78% e cotado a R\$ 3,83.

Hoje mercados novamente tensos, começando com nova queda do petróleo e posterior reversão para alta. Os mercados acionários da Ásia mostraram quedas (Tóquio +0,16%), Europa começando com fortes quedas, mas já bem afastada das mínimas, e futuros dos mercados americanos nas mesmas condições da Europa. No Brasil, seria bom não perder patamar próximo de 83.600 pontos, sob pena de desacelerar mais.

Durante a madrugada, o Japão anunciou o PIB do terceiro trimestre do ano em contração de 0,3%, e isso deixou a moeda iene e juros em queda. Na China, a tradicional bateria de dados referentes ao mês de outubro. A produção industrial anualizada expandiu 5,9% (previsão de 5,7%) e alta no mês de outubro de 0,48%. As vendas no varejo tiveram desempenho pior crescendo 8,6% (previsão 9,2) e alta mensal de 0,64%. Investimentos em ativos fixos nos dez meses de 2018 com alta de 5,7% (previsão 5,5%) e vendas de moradias crescendo 15%, mas mostrando desaceleração em relação ao mês de 15,6%.

Na Alemanha, o PIB do terceiro trimestre contraiu 0,2%, e a taxa anual está em +1,1%, pior que o previsto. Na zona do euro, o PIB subiu 0,2% e a produção industrial de setembro encolheu 0,3%. No Reino Unido, a inflação medida pelo CPI de outubro foi de 0,1%, deixando a taxa anualizada em 2,4%. Na Itália, o ministro Di Maio disse que o governo manteve o déficit do orçamento de 2019 em 2,4% do PIB, o que pode gerar estresse com a União Europeia que tinha questionado.

A AIE, agência de energia, computou recorde de produção para Rússia, EUA e Arábia Saudita no mês de outubro. Diagnosticou ainda oferta maior que a demanda, o que justifica os 12 pregões de queda do preço do óleo, mas a OPEP parece mesmo determinada a cortar produção na reunião de dezembro, e isso reverteu a queda do início do dia do petróleo. O petróleo tinha alta de 0,14% para o WTI em NY e com muita volatilidade era cotado em US\$ 55,77. O euro era transacionado em queda para US\$ 1,127 e notes americanos com taxa de juros de 3,13%. O ouro tinha alta da Comex e a prata em queda.

No Brasil, a FGV anunciou o IGP-10 de novembro em deflação de 0,61% (anterior em +1,43%) e alta da inflação no ano de 9,27% e em 12 meses de 10,25%. No plano político, Bolsonaro está em reunião com Rodrigo Maia e novidades podem sair. Eunício Oliveira disse haver brecha para votar a reforma da Previdência ainda em 2018.

O dia ainda está bastante indefinido com juros dos DIs começando em queda, dólar também em queda de 0,45% e cotado a R\$ 3,81. Bovespa em leve queda do índice futuro de 0,06%.

Bom dia e bons negócios.

Alvaro Bandeira

Sócio e Economista-Chefe modalmais

Fonte: <https://www.modalmais.com.br/blog/falando-de-mercado>